

ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFERSA: FORMAÇÃO ACADÊMICA E USO DE LÍNGUA DE SINAIS

Maria Márcia Fernandes de Azevedo¹; Daniela Soares de Siqueira²; Karla Raphaella Costa Pereira³

¹Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), em Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: maria.azevedo@ufersa.edu.br

²Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN, UFERSA, IFRN), em Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: danismel20@gmail.com

³ Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino (POSENSINO – UERN/UFERSA/IFRN), Caraúbas, Rio Grande do Norte, Brasil, karla.costa@ufersa.edu.br

1 Introdução

O curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), sediado no campus de Caraúbas/RN, surge em um cenário de interiorização do ensino superior marcado por desafios estruturais e pedagógicos. Por ser uma graduação relativamente nova e situada fora dos grandes centros urbanos, o curso enfrenta as intempéries para consolidar uma identidade acadêmica em uma região onde o acesso aos recursos especializados ainda é limitado. Nessa seara, nota-se uma carência de investigações científicas robustas que mapeiem de forma sistemática como se desenvolve a formação acadêmica desses discentes, especialmente no que diz respeito às competências linguísticas e culturais exigidas pela área, que demanda uma compreensão profunda das especificidades da Língua Brasileira de Sinais e da identidade surda.

Diante dessa lacuna, este estudo estabelece como objetivo primordial analisar o Projeto Pedagógico do Curso (Brasil, 2008) de Letras-Libras da UFERSA, buscando identificar as bases teóricas e metodológicas que norteiam a formação docente na instituição. A partir dessa análise documental, a pesquisa pretende investigar as estratégias de ensino-aprendizagem adotadas e sua consonância com as diretrizes do PPC, avaliando, por fim, como o uso da Libras no ambiente universitário contribui para a construção de uma identidade profissional sólida. Dessa forma, busca-se compreender se o planejamento estrutural do curso efetivamente fomenta um engajamento voltado à inclusão social e linguística dos surdos na região.

2 Metodologia

A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental de natureza qualitativa, fundamentada em uma vertente interpretativista, que possibilita compreender os fenômenos educacionais a partir de seus contextos, sentidos e relações históricas, conforme explicita Libâneo (2021). Tal abordagem permite não apenas uma leitura das intencionalidades presentes nos textos oficiais, mas também uma análise crítica de seus pressupostos, evidenciando como esses documentos orientam práticas pedagógicas e refletem determinadas concepções de formação. Ademais, reconhece-se o caráter histórico-social da produção do

conhecimento, entendendo que os documentos institucionais não são neutros, mas atravessados por valores, disputas e interesses. Nessa perspectiva, o interpretativismo favorece a compreensão das articulações entre saberes, práticas e contextos socioculturais, tomando os documentos institucionais como construções discursivas que expressam sentidos e tensões no campo educacional, como destaca Silva (2020).

O principal *corpus* de análise foi o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras-Libras da UFERSA, com foco na versão de 2018, considerado um documento estruturante das diretrizes formativas da graduação. A partir da análise das ementas, dos objetivos e das diretrizes curriculares, buscou-se identificar estratégias de ensino, concepções pedagógicas e competências formativas previstas, compreendendo que a organização curricular materializa intencionalidades e orienta a prática docente. Além disso, investigou-se como tais elementos dialogam com as demandas da formação de professores de Libras em contexto de interiorização do ensino superior. Para a problematização dos achados, utilizou-se a Teoria Crítica do Currículo, compreendendo o currículo como espaço de produção de identidades, relações de poder e significados culturais, o que permite analisar de forma mais aprofundada as implicações sociais e políticas das escolhas curriculares, conforme sintetiza Silva (2020).

3 Resultados e discussão

A análise das estratégias de ensino-aprendizagem do curso de Letras-Libras da UFERSA, sob a ótica da Teoria Crítica do Currículo, revela um projeto formativo que busca tensionar modelos tradicionais de ensino ao propor a superação da fragmentação do conhecimento por meio da interdisciplinaridade. Tal organização curricular evidencia uma preocupação em articular teoria e prática de maneira dialética, ancorando-se na noção de práxis (ação-reflexão-ação), com vistas à formação de um professor-pesquisador autônomo, crítico e capaz de realizar a transposição didática em contextos marcados por desigualdades sociais e linguísticas. Nesse sentido, o currículo é compreendido não apenas como um conjunto de conteúdos, mas como um espaço de produção de sentidos, identidades e disputas simbólicas no campo educacional, conforme discutem Apple (2020) e Giroux (2021).

Na visão apresentada, embora o PPC evidencie uma intencionalidade emancipatória e alinhada às perspectivas críticas de formação docente, a análise também aponta para a existência de tensões entre o plano discursivo e as condições materiais de sua efetivação. A falta de acervos bibliográficos especializados na área de Libras e Estudos Surdos, por exemplo, limita o aprofundamento teórico dos discentes e pode comprometer a consolidação de uma formação acadêmica mais robusta. Dessa forma, observa-se que a proposta curricular crítica se desenvolve em meio a condicionantes estruturais que, por vezes, restringem seu pleno alcance, revelando as contradições inerentes aos processos de interiorização do ensino superior.

Nesse contexto, o uso efetivo da Libras no ambiente universitário emerge como um elemento central tanto do ponto de vista pedagógico quanto do ponto de vista político-identitário. A valorização da Libras como língua de instrução e como expressão cultural da comunidade surda configura-se como um movimento de resistência à hegemonia ouvinte historicamente estabelecida, e isso reafirma o papel da universidade como espaço de legitimação de saberes minoritários. O PPC, ao integrar eixos formativos voltados à cultura e à literatura surda, contribui para a construção de uma identidade profissional comprometida com a promoção e a difusão desses saberes, fortalecendo o protagonismo da comunidade surda na região.

Além disso, a presença de recursos institucionais, como estúdios de gravação e infraestrutura voltada à produção em Libras, sinaliza um esforço concreto de materialização das diretrizes inclusivas propostas pelo currículo. Tais iniciativas favorecem práticas pedagógicas mais alinhadas às especificidades linguísticas dos sujeitos surdos, ampliando as possibilidades de engajamento discente e de produção de conhecimento em língua de sinais.

As relações estabelecidas podem ser alinhadas na tabela a seguir:

Tabela 1 – Correlação entre estratégias identificadas no PPC e a intencionalidade

Estratégia identificada	Intencionalidade pedagógica
Práxis pedagógica (ação-reflexão-ação).	Superar o modelo de repetição para formar um sujeito crítico e transformador.
Interdisciplinaridade e flexibilização.	Romper com currículos rígidos e hegemônicos, valorizando a autonomia do discente.
Libras como L1 e foco na temática da cultura surda.	Ato político de afirmação identitária e resistência à hegemonia ouvinte.
Interiorização em Caraúbas/RN.	Combate à vulnerabilidade social e descentralização do saber acadêmico.

Fonte: elaboração das autoras como parte do acervo de pesquisa.

Conforme o que se nota na Tabela 1, o currículo não é neutro, mas um campo de lutas pela significação da identidade surda no interior do Rio Grande do Norte. A correlação entre a práxis e a afirmação da Libras indica que o curso busca dar voz a uma comunidade historicamente silenciada, transformando a universidade em um polo de resistência cultural. A tensão reside no desafio de consolidar essa proposta emancipatória diante das limitações técnicas e da recente criação da área, o que exige um esforço contínuo de pesquisa e produção de conhecimento local.

4 Conclusões

A análise do PPC do curso de Letras-Libras da UFERSA evidenciou que o documento orienta uma formação docente crítica, interdisciplinar e ancorada na práxis. O estudo identificou, ainda, coerência entre objetivos formativos e estratégias pedagógicas, com valorização da Libras como língua de instrução e elemento de afirmação identitária. Ao que se percebe, os resultados mostram que o curso promove a construção de uma identidade profissional comprometida com a cultura surda. O trabalho também apontou limitações estruturais que tensionam a efetivação da proposta crítica. Em síntese, o PPC estabelece bases consistentes para uma formação emancipatória, ainda que dependa de investimentos contínuos para sua consolidação.

5 Palavras-chave: Projeto Pedagógico; Licenciatura em Letras Libras; comunidade surda; identidade.

6 Referências bibliográficas

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

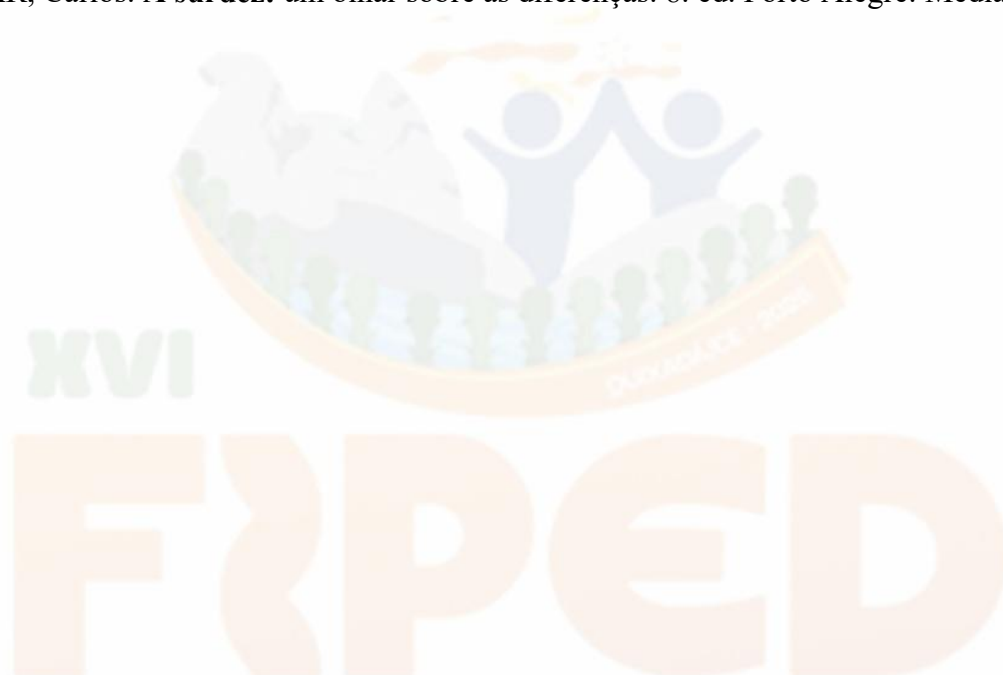
BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Libras**. Mossoró, RN: UFERSA, 2018.

GIROUX, Henry A. **Teoria crítica e resistência em educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2022.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP